



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA DO PAPA JOÃO PAULO II À POLÓNIA

(31 DE MAIO-10 DE JUNHO DE 1997)

**DISCURSO DO SANTO PADRE
NA VISITA AO SANTUÁRIO DA DIVINA MISERICÓRDIA**

Cracóvia, 7 de Junho de 1997

1. *Misericordias Domini in aeternum cantabo* (SI 89[88], 2).

Eis que venho a este Santuário como peregrino para me inserir no cântico ininterrupto em honra da divina Misericórdia. Tinha-o entoado o Salmista do Senhor, expressando quanto todas as gerações conservavam e conservam, como preciosíssimo fruto da fé. O homem de nada precisa quanto da divina Misericórdia — daquele amor que quer bem, que se compadece, elevando o homem acima da sua debilidade, rumo às infinitas alturas da santidade de Deus. Neste lugar, damo-nos conta disto de modo particular. Com efeito, daqui partiu a Mensagem da divina Misericórdia, que Cristo mesmo quis transmitir à nossa geração através da Beata Faustina. Trata-se de uma mensagem clarividente e legível para cada um. Cada um pode vir aqui, olhar este quadro de Jesus misericordioso, o seu Coração que irradia as graças, e ouvir no profundo da própria alma aquilo que a Beata ouviu: «Nada temas! Eu estou sempre contigo» (*Diário*, q. II). E se responder com coração sincero: «Jesus, confio em Vós!», encontrará conforto em cada uma das suas angústias e em cada temor. Neste diálogo de abandono entre o homem e Cristo estabelece-se uma especial união que transmite amor. E «no amor não existe medo — escreve S. João — pelo contrário, o amor perfeito lança fora o medo» (1 Jo 4, 18).

A Igreja relê a Mensagem da Misericórdia para levar a luz da esperança com maior eficácia à geração deste final de milénio e também às futuras. Sem jamais cessar, pede a Deus misericórdia para todos os homens. «Em nenhum momento e em nenhum período histórico — especialmente numa época tão crítica como a nossa — a Igreja pode esquecer a oração, que é o grito de apelo à misericórdia de Deus perante as múltiplas formas de mal que pesam sobre a humanidade e a

ameaçam... Quanto mais a consciência humana, sucumbindo à secularização, perder o sentido do significado próprio da palavra “misericórdia”, e quanto mais, afastando-se de Deus, se afastar do mistério da misericórdia, tanto mais a Igreja terá o direito e o dever de fazer apelo ao Deus da misericórdia “com grande clamor”» (*Dives in misericordia*, 15). Precisamente por isso, no percurso da minha peregrinação está também este Santuário. Venho aqui para confiar todas as preocupações da Igreja e da humanidade a Cristo misericordioso. No limiar do terceiro milénio, venho para Lhe confiar mais uma vez o meu ministério petrino – «Jesus, confio em Vós»!

A mensagem da divina Misericórdia me foi sempre próxima e querida. É como se a história a tivesse inscrito na trágica experiência da segunda guerra mundial. Naqueles anos difíceis, constituiu um particular sustento e uma inexaurível fonte de esperança, não só para os habitantes de Cracóvia, mas para a nação inteira. Esta foi também a minha experiência pessoal, que levei comigo à Sé de Pedro e que num certo sentido forma a imagem deste Pontificado. Dou graças à divina Providência por me ter concedido contribuir pessoalmente para o cumprimento da vontade de Cristo, mediante a instituição da festividade da divina Misericórdia. Aqui, junto das relíquias da Beata Faustina Kowalska, dou graças também pela dádiva da sua beatificação. Rezo incessantemente a Deus para que tenha «misericórdia de nós e do mundo inteiro» (*Pequeno rosário*).

2. «Bem-aventurados os misericordiosos, porque encontrarão misericórdia» (Mt 5, 7).

Estimadas Irmãs! Tendes uma vocação extraordinária. Escolhendo de entre vós a Beata Faustina, Cristo tornou a vossa Congregação guardiã deste lugar e, ao mesmo tempo, chamou-vos a um apostolado particular, o da sua Misericórdia. Peço-vos: assumi esta tarefa! O homem de hoje tem necessidade do vosso anúncio da misericórdia: precisa das vossas obras de misericórdia e da vossa oração para obter misericórdia. Não descuideis nenhuma destas dimensões do apostolado. Fazei-o em união com o Arcebispo de Cracóvia, a quem está tão a peito a devoção à divina Misericórdia, e juntamente com toda a comunidade da Igreja, a que ele preside. Esta comum obra produza frutos! A divina Misericórdia transforme os corações dos homens! Este Santuário, conhecido já em muitas partes do mundo, se torne um centro de culto da divina Misericórdia, que se irradia sobre toda a Igreja! Uma vez mais, peço-vos que rezeis pelas intenções da Igreja e me sustenteis no meu *ministerium Petrinum*. Sei que tal oração se eleva sempre aqui: estou-vos grato por isto de todo o coração. Todos nós temos muita necessidade disto: *tertio millennio adveniente*.

Éde coração que abençoo todos vós aqui presentes e cada um dos devotos da divina Misericórdia.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana